

A percepção dos gestores rurais sobre a utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos estabelecimentos rurais

Silvana Dalmutt Kruger (UFSC/Unochapecó) - silvanak@unochapeco.edu.br

Ediane Fatima Glustak (UNOCHAPECO) - edianeg@unochapeco.edu.br

Sady Mazzioni (FURB) - sady@unochapeco.edu.br

Antonio Zanin (Unochapecó) - zanin@unochapeco.edu.br

Clésia Ana Gubiani (FURB) - clesiapzo@yahoo.com.br

Resumo:

Este estudo tem por objetivo identificar as principais características do uso das técnicas contábeis em propriedades rurais do Município de Erval Grande - RS. Em relação aos objetivos a pesquisa é descritiva, quanto aos procedimentos caracteriza-se como de levantamento e a abordagem é de natureza quantitativa. Por meio de questionário foram coletados dados de 150 produtores rurais do município de Erval Grande - RS. Constatou-se que a maioria das propriedades rurais é de pequeno porte com até 50 hectares de terra e com a predominância da mão de obra familiar, o faturamento anual para 67% da amostra é de até R\$ 24.000,00. Verificou-se que 61% dos produtores rurais entrevistados não separam seus gastos particulares dos gastos com as atividades rurais, sendo que 45% destes não fazem nenhum tipo de controle ou anotações. Os achados indicam que 56% dos entrevistados têm o preço dos produtos comercializados definido pela cooperativa ou empresa compradora. Os objetivos e as finalidades da contabilidade são desconhecidos para 48% dos pesquisados. Os resultados da pesquisa evidenciam a carência na utilização da contabilidade no meio rural, tanto no reconhecimento dos seus objetivos, quanto em instrumento de apoio ao processo de gestão dos estabelecimentos.

Palavras-chave: *Contabilidade rural. Propriedades rurais. Gestão de estabelecimentos rurais.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

A percepção dos gestores rurais sobre a utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos estabelecimentos rurais

Resumo

Este estudo tem por objetivo identificar as principais características do uso das técnicas contábeis em propriedades rurais do Município de Erval Grande – RS. Em relação aos objetivos a pesquisa é descritiva, quanto aos procedimentos caracteriza-se como de levantamento e a abordagem é de natureza quantitativa. Por meio de questionário foram coletados dados de 150 produtores rurais do município de Erval Grande – RS. Constatou-se que a maioria das propriedades rurais é de pequeno porte com até 50 hectares de terra e com a predominância da mão de obra familiar, o faturamento anual para 67% da amostra é de até R\$ 24.000,00. Verificou-se que 61% dos produtores rurais entrevistados não separam seus gastos particulares dos gastos com as atividades rurais, sendo que 45% destes não fazem nenhum tipo de controle ou anotações. Os achados indicam que 56% dos entrevistados têm o preço dos produtos comercializados definido pela cooperativa ou empresa compradora. Os objetivos e as finalidades da contabilidade são desconhecidos para 48% dos pesquisados. Os resultados da pesquisa evidenciam a carência na utilização da contabilidade no meio rural, tanto no reconhecimento dos seus objetivos, quanto em instrumento de apoio ao processo de gestão dos estabelecimentos.

Palavras-chave: Contabilidade rural. Propriedades rurais. Gestão de estabelecimentos rurais.

1 Introdução

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012), o agronegócio em 2010 representou 21,78% do Produto Interno Bruto - PIB, passando para 22,74% em 2011. A participação do agronegócio na economia brasileira é representativa e importante para inúmeras atividades diretas e indiretas relacionadas ao agronegócio. Mendonça (2005) destaca a importância do agronegócio para a economia brasileira, contemplando a extração vegetal, a produção agrícola, as atividades zootécnicas e a comercialização e transportes desses produtos.

A agricultura familiar também tem a sua participação na produção e movimentação do agronegócio no país, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA (2012), a agricultura familiar é responsável pela produção de mais de dois terços dos alimentos consumidos no Brasil.

Ainda, de acordo com o MDA (2012), no Rio Grande do Sul 80,5% do total de empregos gerados no campo são oriundos da agricultura familiar. O modelo da agricultura familiar se destaca por gerar renda para um maior número de brasileiros, é mais diversificada e, por isso, ecologicamente sustentável.

Mior (2005) salienta que o desenvolvimento rural do Brasil deve ter a reforma agrária e o fortalecimento da agricultura familiar como estratégia dos governantes. A agricultura familiar converge com o processo produtivo e econômico das agroindústrias e estas fomentam várias atividades, dentre elas, a criação de suínos, aves e a atividade leiteira, realizadas em forma de parceria.

O município de Erval Grande fica localizado na região norte do Rio Grande do Sul e também tem o agronegócio presente em sua economia. Sendo que de acordo com o IBGE (2010) tem aproximadamente 5 mil habitantes e 37% destes estão relacionados às atividades rurais.

Neste contexto, se insere a contabilidade rural como instrumento de apoio, mensuração, controle e planejamento das atividades desenvolvidas no meio rural, visando

atingir seu objetivo de controlar o patrimônio e possibilitar o acompanhamento dos resultados das atividades rurais e a análise dos investimentos realizados (CREPALDI, 2011; MARION, 2010).

Estudos anteriores de Zanchet e Francischetti Junior (2006), Hofer, Borilli e Philippsen (2006), Mazzioni et al. (2007) e de Calgaro e Faccin (2012) também evidenciam a necessidade da utilização da contabilidade como instrumento de apoio para a análise e a gestão dos resultados das atividades desenvolvidas no meio rural.

Neste contexto, surge a problemática da pesquisa: **De que forma os produtores rurais do município de Erval Grande – RS fazem uso da contabilidade no processo de gestão dos estabelecimentos rurais?** O objetivo do estudo é verificar a percepção dos agricultores quanto à utilização da contabilidade como instrumento de apoio ao processo de gestão nos estabelecimentos rurais do município de Erval Grande – RS.

O estudo se justifica pela importância das informações contábeis como instrumento de apoio ao processo decisório nos estabelecimentos rurais, visando o controle e o planejamento das atividades desenvolvidas, a mensuração e a análise dos resultados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, abordam-se os conceitos e a abrangência da contabilidade rural, dos ativos biológicos e estudos correlatos à temática estudada.

2.1 Contextualização da contabilidade rural e a abordagem dos ativos biológicos

A contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio das entidades. Iudícibus et al. (2010) afirmam que o objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades, independente se ele for resultado de consolidação, ou se for da subdivisão em parcelas menores que mereçam um acompanhamento nas suas variações e mutações, e ainda se é pessoa física ou jurídica.

Rodrigues et al. (2011) salientam que a contabilidade ajuda na tomada de decisões e é indispensável na administração moderna e na gestão de negócios. Então, a gestão das empresas, ou mesmo a pessoa física, deve levar em consideração os dados fornecidos pela contabilidade na hora da decisão.

Uma das questões mais importantes para Oliveira (2010) é saber que a contabilidade pode ser aplicada tanto para pessoas jurídicas como para pessoas físicas. A contabilidade rural, neste sentido, tem por objetivo o controle do patrimônio das entidades rurais. Crepaldi (2011) evidência entre as finalidades da contabilidade rural a orientação das operações realizadas no meio rural, medir o desempenho de cada atividade produtiva individualmente, apoiar o processo de decisões sobre investimentos, ou sobre a necessidade de recursos, controlar transações financeiras; permitir o comparativo de resultados, bem como, auxiliar no controle das despesas pessoais e nas informações para o imposto de renda.

As atividades desenvolvidas no meio rural podem ser divididas em atividades agrícolas, zootécnicas e agroindustriais. As atividades agrícolas são aquelas que exploram o cultivo e a produção vegetal. As atividades zootécnicas se referem à criação de animais, enquanto as atividades agroindustriais se referem ao beneficiamento e transformação de produtos agrícolas ou zootécnicos. (RODRIGUES, 2011; CREPALDI, 2011; MARION, 2010).

A normatização das atividades desenvolvidas no meio rural também deve observar o Pronunciamento Técnico CPC 29, que trata dos Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas. O CPC 29 (2009, p. 3) evidencia que “Ativo biológico é um animal e/ou uma planta, vivos.” Enquanto que os produtos agrícolas são os resultantes da colheita ou das atividades zootécnicas. Pode-se observar no Quadro 1 alguns exemplos de ativos biológicos, produtos agrícolas e os resultantes do processamento após a colheita:

Ativos biológicos	Produtos agrícolas	Produtos resultantes do processamento após a colheita
Carneiro	Lã	Fio, tapete
Árvore de uma plantação	Madeira	Madeira serrada, celulose.
Plantas	Algodão, Cana colhida, Café.	Fio de algodão, roupa, açúcar, álcool, café limpo em grão, café moído, café torrado.
Gado de leite	Leite	Queijo
Porcos	Carcaça	Salsicha, presunto
Arbustos	Folhas	Chá, tabaco
Videiras	Uva	Vinho
Árvores frutíferas	Frutas colhidas	Frutas processadas

Quadro 1: Ativos biológicos, produtos agrícolas e produtos após a colheita

Fonte: CPC (2009, p. 3)

O CPC 29 (2009, p. 5) ainda indica que “O ativo biológico deve ser mensurado ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência”. Neste sentido, a entidade rural deve considerar, quando existir mercado ativo para determinado ativo biológico ou produto agrícola, o valor justo daquele mercado em que vai atuar, ou seja, utilizar o preço do mercado local em que pretende vender o produto, como sendo o valor justo.

Para Plais (2010, p. 9), “O ganho ou perda da mensuração do valor justo menos o custo de vender deverá ser registrado no resultado líquido do exercício, tendo como contrapartida a conta do ativo referente ao ativo biológico ou produto agrícola.” Ainda, existem casos em que o valor justo não pode ser identificado de maneira confiável na mensuração do ativo biológico. Para essas situações, Iudícibus et al. (2010, p. 235) definem que “o ativo biológico deve ser mensurado pelo custo deduzidas a depreciação acumulada e as perdas acumuladas por redução ao valor recuperável”.

Para as entidades em que o valor justo não pode ser mensurado de forma confiável, a divulgação, conforme o CPC 29 (2009), deve ter os seguintes adicionais no final do período: (i) a justificativa do valor justo não poder ser mensurado de forma confiável, (ii) a descrição do ativo biológico, (iii) qual o método adotado para a depreciação e sua taxa, (iv) a vida útil, (v) o total bruto e a depreciação acumulada desde o início até o fim do período, e, (vi) as estimativas utilizadas para encontrar o valor justo.

Salienta-se que as novas exigências relacionadas à mensuração, avaliação e evidenciação dos ativos biológicos, também afetam as entidades rurais e indicam a necessidade da contabilidade ser utilizada como instrumento de apoio, não somente para o processo de análise e gestão dos resultados, mas também para possibilitar a elaboração de informações que atendam as novas normas de contabilidade (CPC 29, 2009; PLAIS, 2010).

2.2 Controles gerenciais aplicáveis aos estabelecimentos rurais

Padoveze (2010) salienta que a contabilidade gerencial relaciona-se com os interesses dos usuários internos das organizações, visando fornecer informações para o processo decisório, além de garantir o controle e o planejamento, enfatiza a contabilidade gerencial como um instrumento que fornece informações contábeis para os gestores.

Para Anthony e Govindarajan (2001) a finalidade do controle gerencial é assegurar a execução das estratégias e realizar os objetivos da organização. Neste sentido, Crepaldi (2011) evidencia que a informação gerencial é a resultante do que na realidade ocorre no empreendimento. Por meio da classificação e organização dos dados referentes ao movimento econômico-financeiro diário da propriedade, é possível gerar essas informações. Elas vão indicar o volume de receitas por atividade, os níveis do investimento por setor e as quantias desembolsadas por tipo de despesas.

A contabilidade rural, neste contexto, está diretamente relacionada às entidades rurais e ao controle e planejamento das atividades desenvolvidas no meio rural, visando contribuir com a mensuração e análise dos resultados e no acompanhamento do desempenho individual dessas atividades (MARION, 2010; MAZZIONI et al., 2007).

Dessa forma, os gestores dos estabelecimentos ou entidades rurais devem buscar maximizar os resultados das atividades desenvolvidas e observar as orientações das normativas contábeis. A contabilidade e os controles gerenciais, neste contexto, tornam-se instrumento de apoio para a mensuração e controle dos resultados das atividades, identificando a rentabilidade e o desempenho por atividade (CREPALDI, 2011; MARION, 2010).

2.3 Estudos correlatos

Zanchet e Francischetti Junior (2006) analisaram o perfil contábil-administrativo dos produtores de Marechal Cândido Rondon, associados à ACEMPRE – Associação Central dos Produtores Ecológicos, visando identificar o nível de utilização e potencialidades de implementação de modelos gerenciais para a tomada de decisões nas propriedades. A metodologia adotada é exploratória, caracterizando-se como um levantamento, com a aplicação de questionário a 28 produtores rurais. Os resultados obtidos demonstram que os produtores baseiam-se em suas experiências para o gerenciamento da propriedade. Além disso, não fazem nenhuma separação dos gastos particulares dos gastos dos negócios rurais, nem mesmo separam os gastos e despesas de cada atividade. A pesquisa ainda revelou que a maioria dos produtores rurais fazem suas próprias anotações em “caderninhos” para a tomada de decisões, porém a grande maioria deles demonstra-se interessado em participar de cursos da área contábil-administrativa reconhecendo, assim, a importância desta área para o desenvolvimento das atividades em sua propriedade.

Hofer, Borilli e Philippsen (2006) realizaram uma pesquisa em um município no estado do Paraná, com o objetivo de mostrar a importância da contabilidade rural para o pequeno, médio e grande produtor rural, ou seja, como é vista a ferramenta gerencial que auxilia por meio de informações contábeis, no planejamento e na tomada de decisões, permitindo, assim, a diversificação de culturas e a modernização do setor. Para que o objetivo fosse alcançado, foi realizada uma pesquisa de campo, com questionários/entrevistas aplicados a 21 gerentes de escritórios de contabilidade e a 262 proprietários. Os resultados alcançados mostram que a contabilidade é uma ferramenta pouco utilizada. Nos casos em que é utilizada, serve para fins fiscais e não como ferramenta administrativa e de gestão.

O estudo de Mazzioni et al. (2007) teve por objetivo analisar se os proprietários rurais fazem o uso da contabilidade como ferramenta como um controle gerencial das suas atividades. Para chegar ao resultado, foi adotado um questionário aplicado para cem empresas rurais pertencentes à região de abrangência da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Chapecó – SC. Esta pesquisa revelou que pequenos e médios proprietários rurais não valorizam a contabilidade como ferramenta de gestão, ou até desconhecem, e que vários deles não fazem anotações para que delas sejam tomadas decisões. Além disso, chegam a misturar as despesas próprias com as despesas do agronegócio. O estudo também permitiu perceber a importância da produção agropecuária e do agronegócio no Brasil e a sua representação no mercado mundial.

O estudo de Clemente et al. (2010) teve por objetivo examinar os controles de custos na agricultura familiar da região Centro-Sul do Paraná e buscar relações, se existentes, entre o perfil socioeconômico das propriedades e os controles de diversos custos. Para isso, foi aplicado um questionário em 235 propriedades rurais. Este estudo concluiu que os controles dos diversos tipos de custos não são criteriosos, e, ainda, são precários. Aliado a isso, a informação gerencial também é precária o que dificulta a tomada de decisões. A mão de obra

utilizada é praticamente familiar.

Calgaro e Faccin (2012) realizaram uma pesquisa no 3º Distrito de Flores da Cunha com proprietários rurais, com o objetivo de analisar a real situação dos controles gerenciais dessas propriedades, apontando as principais características da ferramenta, adequando-as à realidade do agronegócio. Ainda, teve a estruturação de um fluxo de caixa rural com o fim de identificar as entradas e saídas de caixa e, também, identificar as despesas de cada atividade proporcionando maior controle dos dados apresentados. Para a realização desta pesquisa, foram interrogadas 13 propriedades rurais que desempenham atividade familiar, correspondendo a 22% da população. A metodologia utilizada na pesquisa foi exploratória, por meio de estudo de caso. Os resultados demonstraram que a maioria dos proprietários rurais não faz o uso de ferramentas de controles principalmente pela falta de conhecimento. O controle encontrado foram cadernos de campo elaborados em cursos. A pesquisa também revelou que os proprietários rurais demonstraram interesse em implantar controles, desde que fossem de baixa complexidade e baixo custo.

O estudo de Dorr (2012) tem o objetivo de analisar a utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários visitantes na feira agropecuária de Santa Maria no ano de 2010, no município de Santa Maria – RS. Para a realização do estudo, foram entrevistados 21 produtores rurais que utilizam máquinas agrícolas, escolhidos aleatoriamente que responderam questionários semiestruturados. O resultado do estudo aponta que como meio de controle das atividades, os produtores utilizam-se da guarda de recibos e notas fiscais, não gerando ferramentas para a tomada de decisões. Mais da metade dos produtores pesquisados separam os custos de produção e os que separam estes custos são os produtores que possuem área de até 100 hectares. Constatou-se também que a maioria dos produtores rurais utilizam controle de estoque de insumos, produtos, peças e combustíveis. Este estudo ainda revelou que é preciso incentivar os produtores a realizarem cursos de aperfeiçoamento em técnicas gerenciais e que haja um apoio dos profissionais contábeis para mostrar que as ferramentas geradas pela contabilidade são úteis no processo decisório.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Erval Grande - RS. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010), o município possui 5.167 habitantes, destes 2.800 vivem na zona urbana e 2.367 na zona rural. Na zona rural existem 850 propriedades rurais, de acordo com a Emater (2012). A amostra do estudo é composta por 150 propriedades rurais, escolhidas de forma aleatória.

Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como descritiva, pois visa identificar as principais características das propriedades rurais do Município de Erval Grande – RS e a utilização de procedimentos contábeis pelos gestores rurais. Quanto aos procedimentos, é caracterizada como um levantamento, com aplicação de um questionário de pesquisa aos gestores rurais. E a análise dos dados é tratada de forma quantitativa a partir das respostas do questionário aplicado.

Visando atingir aos objetivos propostos pelo estudo, foi realizada uma pesquisa com perguntas abertas e fechadas e aplicadas a 150 proprietários rurais. O questionário de pesquisa aplicado foi adaptado do modelo de Mazzioni et al. (2007). Após a organização dos dados, foram elaboradas tabelas com o intuito de facilitar a compreensão do assunto e permitir a comparação e análise dos resultados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da coleta de dados realizada por meio da aplicação do questionário, buscou-se identificar as principais características das propriedades rurais do município de Erval Grande – RS, em relação à utilização da contabilidade.

Inicialmente buscou-se identificar qual a extensão de terras ou tamanho da propriedade que cada produtor rural entrevistado do município de Erval Grande possui. As respostas coletadas estão demonstradas a seguir na Tabela 1.

Tabela 1: Tamanho das propriedades rurais

Tamanho	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Entre 1 e 15 hectares	82	55
Entre 15 e 25 hectares	40	27
Entre 25 e 50 hectares	23	14
Entre 50 e 75 hectares	4	3
Acima de 75 hectares	1	1
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 1, observa-se que 55% dos proprietários rurais entrevistados possuem entre 1 e 15 hectares de terra. Entre 15 e 25 hectares encontram-se 27% dos produtores rurais e apenas 18% dos produtores rurais possuem mais de 25 hectares de terra. Observa-se que 96% dos produtores rurais de Erval Grande – RS possuem propriedades de pequeno porte com até 50 hectares.

Questionou-se sobre a área de terras que é cultivada pelos produtores rurais, apresentando-se os resultados conforme a Tabela 2.

Tabela 2: Área cultivada nas propriedades rurais

Tamanho	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Entre 1 e 15 hectares	120	80
Entre 15 e 25 hectares	23	15
Entre 25 e 50 hectares	7	5
Entre 50 e 75 hectares	0	0
Acima de 75 hectares	0	0
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 evidencia que, apesar de alguns produtores rurais possuírem áreas maiores que 50 hectares, cultivam no máximo 50 hectares. A maioria dos produtores, isto é, 80% dos entrevistados, cultivam entre 1 e 15 hectares e 15% entre 15 e 25 hectares. Outros 5% dos produtores rurais cultivam entre 25 e 50 hectares.

As atividades desenvolvidas no meio rural são aquelas demonstradas na Tabela 3.

Tabela 3: Atividades desenvolvidas no meio rural

Atividades	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Milho	124	12
Soja	51	5
Feijão	65	6
Trigo	4	0
Hortaliças e verduras	102	10
Frutas	103	10
Reflorestamento	61	6
Suinocultura	60	6
Bovinocultura de leite	94	9
Bovinocultura de corte	75	7
Ovinocultura	9	1

Avicultura	64	6
Fumo	35	3
Conservas	33	3
Queijo	59	6
Salame	53	5
Videira	6	1
Mel	1	0
Equinocultura	2	0
Total	1001	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados na Tabela 3 evidenciam que a atividade mais praticada é o cultivo do milho, com 12%, seguido pelas hortaliças e verduras e pelas frutas, com 10%. A bovinocultura de leite aparece com 9% e a de corte com 7%. Em seguida aparece o feijão, reflorestamento, suinocultura, avicultura e o queijo, ambos com 6%. Pode-se constatar a diversidade de atividades desenvolvidas, sendo que dos 150 sujeitos pesquisados, houve 1.001 respostas de atividades desenvolvidas.

Outro elemento identificado na pesquisa foi referente ao número de pessoas da família e de terceiros que trabalham na propriedade rural, cujo resultado é apresentado na Tabela 4.

Tabela 04: Trabalhadores na empresa rural.

Trabalhador da Família	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até 3 pessoas	124	83
De 3 a 5 pessoas	23	15
Acima de 5 pessoas	3	2
Total	150	100
Trabalhador Terceirizado	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não há	116	77
Até 2 pessoas	31	21
Acima de 2 pessoas	3	2
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 4 apresenta que 83% das propriedades rurais possuem até 3 trabalhadores da família, 15% de 3 a 5 pessoas e somente 2% possuem mais que 5 pessoas da família trabalhando na propriedade. Em relação aos terceiros, 21% das propriedades rurais possuem até 2 pessoas contratadas e 2% possuem mais de 2 terceiros. Outras 77% das propriedades rurais não possuem nenhum serviço terceirizado contratado. A Tabela 5 apresenta o vínculo que os terceirizados possuem com a entidade rural.

Tabela 5: Vínculo empregatício com a empresa rural

Vínculo Empregatício	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
São contratados eventualmente	28	82
São funcionários contratados que	6	18
Total	34	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 5 observa-se que 82% dos trabalhadores são contratados nas entidades rurais eventualmente, isto é, somente quando há necessidade esporádica pelos serviços e apenas 18% são trabalhadores fixos das propriedades rurais. Sobre o faturamento bruto anual, observam-se os resultados do levantamento na Tabela 6.

Tabela 6: Faturamento bruto anual

Faturamento	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até R\$ 12.000,00	50	33
De R\$ 12.001,00 até R\$ 24.000,00	51	34
De R\$ 24.001,00 até R\$ 48.000,00	28	19
De R\$ 48.001,00 até R\$ 80.000,00	17	11
Acima de R\$ 80.000,00	4	3
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao faturamento bruto anual percebe-se que 33% dos entrevistados responderam que possuem o faturamento de até R\$ 12.000,00 e 34% entre R\$ 12.000,00 e R\$ 24.000,00. Outros 19% apresentaram o faturamento entre R\$ 24.000,00 e R\$ 48.000,00 e apenas 14% têm faturamento acima de R\$ 48.000,00.

Outro questionamento feito aos entrevistados foi em relação à separação das despesas particulares dos gastos com a atividade rural. Os resultados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7: Separação das despesas particulares daquelas do negócio agropecuário

Separação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	58	39
Não	92	61
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 7 demonstra que a maioria dos produtores rurais de Erval Grande – RS pesquisados, não separam as despesas particulares das despesas com a atividade rural, ou seja, 61% dos entrevistados responderam que não fazem esta separação e apenas 39% dos entrevistados separam as suas despesas pessoais daquelas do agronegócio.

A pesquisa também buscou identificar se os produtores rurais de Erval Grande – RS possuem anotações simples, como cálculos de custos, anotações sobre as despesas, cálculos sobre quanto precisa investir para o plantio, entre outros, para a tomada de decisões.

Tabela 8: Anotações que auxiliam na tomada de decisões

Anotações	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	79	52
Não	67	45
Possuem anotações organizadas em planilhas	4	3
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, na Tabela 8, que 52% dos entrevistados afirmaram que possuem alguma anotação para auxiliar na tomada de decisões e 45% não possuem nenhuma anotação. Também, outros 3% dos entrevistados disseram que possuem anotações organizadas em planilhas.

A Tabela 9 apresenta o conhecimento que os produtores rurais admitem possuir dos custos de cada unidade produzida.

Tabela 9: Conhecimento do custo de cada unidade

Conhece o custo de cada unidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	92	61
Não	58	39
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que 61% dos entrevistados disseram conhecer o custo de cada unidade produzida em suas propriedades rurais e 39% deles disseram não ter conhecimento, conforme evidencia a Tabela 9.

Os entrevistados foram questionados sobre o processo de formação dos preços de vendas, se definem os preços dos produtos a serem comercializados ou se possuem influência externa, como o valor informado pelo sindicato, oferecido pela cooperativa ou empresa compradora, ou de forma geral definido pelo mercado comprador dos seus produtos, em que os resultados são apresentados conforme a Tabela 10.

Tabela 10: Definição do preço de venda

Preço de Venda	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Pelo valor informado pelo sindicato	8	5
Pelo valor oferecido pela cooperativa ou empresa compradora	84	56
O produtor rural o define	11	7
Pelo valor oferecido pelo mercado	47	31
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

O preço de venda que teve destaque na pesquisa foi o oferecido pela cooperativa ou empresa compradora com 56%, em seguida aparece o preço oferecido pelo mercado com 31%. O valor definido pelo próprio produtor rural teve 7% das respostas dos entrevistados e o sindicato teve 7%.

Os produtores também foram questionados se conhecem ou não o lucro das suas atividades, conforme a Tabela 11.

Tabela 11: Lucro das atividades

Conhecimento do Lucro	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	124	83
Não	26	17
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

Dos produtores rurais entrevistados, 83% disseram que conhecem o lucro de suas atividades e apenas 17% alegam não saber ou não conhecem o lucro das atividades.

Buscou-se identificar se algum órgão proporciona treinamentos para a qualificação das atividades desenvolvidas no meio rural, cujo resultado é apresentado na Tabela 12.

Tabela 12: Treinamentos realizados para a qualificação das atividades desenvolvidas

Treinamentos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	108	72
Não	42	28
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 12, 72% dos entrevistados responderam que têm algum organismo que realiza treinamentos para a qualificação das atividades desenvolvidas e 28% deles afirmaram não receber treinamentos. A Tabela 13 demonstra as entidades que proporcionam os treinamentos para a qualificação das atividades desenvolvidas pelos produtores rurais de Erval Grande – RS.

Tabela 13: Órgãos que proporcionam treinamentos

Entidade que Proporciona Treinamentos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Emater	59	30
Prefeitura	15	8
Senar	7	4
Sindicato	29	15
Cooperativa/Empresa	84	42
Sebrae	2	1
Total	196	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se perceber que as Cooperativas/Empresas proporcionam maior número de treinamentos, sendo que 42% dos entrevistados responderam que são estas entidades que oferecem capacitação. Em seguida, a Emater com 30% das respostas e o Sindicato com 15%, conforme a Tabela 13. Depois de identificados as entidades que proporcionam treinamentos, buscou-se identificar qual era a finalidade destes treinamentos.

Tabela 14: Finalidades dos treinamentos

Finalidade do Treinamento	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Melhorar a produtividade da empresa rural	70	38
Industrializar produtos	7	4
Melhorar a qualidade de vida das pessoas	66	36
Melhorar a gestão e o controle	37	20
Outros	3	2
Total	183	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 14 evidencia que 38% dos treinamentos são destinados a melhorar a produtividade da propriedade rural, 36% se destinam a melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem da atividade rural e 20% estão destinados a melhorar a gestão e o controle da empresa rural. Os entrevistados também foram questionados a respeito da utilização de consultoria nas propriedades rurais, e quando utilizada, identificou-se o tipo de consultoria, conforme apresentado na Tabela 15.

Tabela 15: Utilização e tipo de consultoria

Utilização de Consultoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	37	25
Não	113	75
Total	150	100
Tipo de Consultoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Advogado	1	3
Contador	2	5
Agente da cooperativa	20	51
Engenheiro agrônomo	12	31
Técnico Agrícola/ Veterinário	4	10
Total	39	100

Fonte: Dados da pesquisa

Identifica-se pela Tabela 15 que 75% dos entrevistados não utilizam nenhum tipo de consultoria. E, entre os 25% que utilizam, destaca-se o serviço do agente da cooperativa com 51%, seguido pelo engenheiro agrônomo com 31% e o contador aparece com 5%. Em seguida, buscou-se identificar se a consultoria prestada era remunerada.

Tabela 16: Consultoria remunerada

Consultoria Remunerada	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	8	22
Não	29	78
Total	37	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 16 demonstra que a maioria dos entrevistados, ou seja, 78% deles, não pagam pela consultoria prestada em sua propriedade e apenas 22% pagam pelo serviço prestado. Os proprietários rurais do município de Erval Grande – RS, ao serem entrevistados, também responderam sobre qual é a finalidade da contabilidade. Os resultados estão na Tabela 17.

Tabela 17: Finalidade da contabilidade

Finalidade da Contabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Prestar contas ao fisco (imposto de renda e cálculos de outros tributos)	24	16
Fornecer informações para auxiliar no processo de gestão das empresas	54	36
Desconhece suas finalidades	72	48
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 17, 48% dos entrevistados desconhecem qual é a finalidade da Contabilidade, 36% deles sabem que a finalidade é fornecer informações para auxiliar no processo de gestão das empresas e 16% ainda acreditam que a contabilidade é apenas para fins de prestar contas ao fisco.

A Tabela 18 evidencia quantos entrevistados estão dispostos a pagar por um serviço de contabilidade qualificado, destinado a auxiliar na gestão e controle das propriedades rurais.

Tabela 18: Aceitação da contabilidade como uma prestação de serviço

Pagaria por um Serviço de Contabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	34	23
Não	116	77
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se que, no município de Erval Grande, os produtores rurais ainda não estão plenamente convictos de que a contabilidade pode ser um aliado para o agronegócio, pois, conforme a Tabela 18, 77% dos entrevistados responderam que não pagariam pelo serviço, e apenas 23% acham que seria viável pagar pela prestação de serviços de um profissional contábil.

Outro questionamento foi em relação à satisfação dos produtores rurais de Erval Grande – RS, com as atividades que desenvolvem no meio rural. Os resultados são demonstrados na Tabela 19.

Tabela 19: Avaliação da satisfação no meio rural

Avaliação da Satisfação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Plenamente satisfeito (10 – 8)	19	13
Satisfeito (8 – 6)	103	69
Insatisfeito (6 – 4)	28	19
Totalmente insatisfeito (4 ou menos)	0	0
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 19, dos agricultores entrevistados, 13% consideram-se plenamente satisfeitos com as atividades que desenvolvem no meio rural, 69% consideram-se satisfeitos e outros 19% afirmam estar insatisfeitos com as atividades que desenvolvem no meio rural. A insatisfação pode gerar abandono de algumas atividades no meio rural, ou até mesmo a migração para o meio urbano.

De modo geral, o estudo corrobora os resultados da pesquisa de Zanchet e Francischetti Junior (2006), pois em ambos os estudos percebe-se que a maioria dos entrevistados não separa as suas despesas particulares com as dos gastos com aqueles das atividades desenvolvidas. O estudo também encontra resultados semelhantes aos de Hofer, Borilli e Philippsen (2006), em que novamente se percebe que a contabilidade é uma ferramenta pouco utilizada pelos proprietários rurais entrevistados. Aquele estudo demonstrou que apenas 5% dos entrevistados afirmam utilizar a contabilidade em suas propriedades, assim como no estudo anterior que obteve 5,34% dos entrevistados que têm assessoria contábil por meio de contador próprio.

Similar ao estudo de Mazzioni et al. (2007), em ambas as regiões pesquisadas constatou-se a predominância de pequenas propriedades rurais. No presente estudo, constatou-se que 77% dos entrevistados não possuem trabalhadores terceirizados em suas propriedades, semelhante ao estudo de Mazzioni et al. (2007) que constatou em 78% das propriedades a não existência de serviços terceirizados.

Em relação ao faturamento, os resultados indicam que 33% dos entrevistados possuem faturamento bruto anual de até R\$ 12.000,00 e 34% entre R\$ 12.000,00 e R\$ 24.000,00. De forma comparativa, o estudo de Mazzioni et al. (2007) observou que em 29% dos entrevistados o faturamento é de até R\$ 12.000,00 e 41% faturamento entre R\$ 12.000,00 e R\$ 24.000,00. Constatou-se, que em ambos os estudos, não há separação das despesas particulares com as dos gastos do agronegócio.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As evidências deste estudo quanto às atividades desenvolvidas no município de Erval Grande – RS apontam que as principais atividades cultivadas são: milho, com 12% das respostas dos produtores rurais ervalenses; hortaliças, verduras e frutas com 10%; bovinocultura de leite com 9%; e a de corte com 7%. Na sequência aparecem o feijão, o reflorestamento, a suinocultura, a avicultura e o queijo com 6%, e o soja e o salame com 5% das respostas. A atividade mais rentável considerada pelos produtores rurais de Erval Grande – RS é a bovinocultura de leite.

Em relação ao uso de anotações, controles ou mesmo relatórios contábeis, a pesquisa identificou que 52% dos produtores rurais do município possuem algum tipo de anotação para auxiliar no processo decisório e na identificação dos custos de cada unidade produzida.

Os produtores rurais de Erval Grande – RS, em sua maioria, não separam os seus gastos particulares dos gastos da propriedade rural, ou seja, 61% não fazem esta separação. Entende-se que estas acabam dificultando a definição dos preços e da análise dos custos que

poderiam auxiliar na decisão de investir nas atividades a serem desenvolvidas.

De modo geral, observou-se que os produtores rurais do município não fazem o uso da contabilidade e de seus relatórios e, conseqüentemente, a maioria deles não separa os gastos particulares dos gastos com a atividade rural, bem como, não fazem o uso da contabilidade como instrumento de apoio e controle para o processo de gestão dos estabelecimentos rurais.

As propriedades rurais de Erval Grande – RS caracterizam-se como de pequeno porte com até 50 hectares de terra e com a mão de obra familiar. Com relação ao faturamento bruto, 86% dos proprietários rurais obtêm até R\$ 48.000,00 anualmente e 69% deles dizem estar satisfeitos com as atividades que desenvolvem.

Estudos anteriores de Zanchet e Francischetti Junior (2006), Hofer, Borilli e Philippsen (2006), Mazzioni et. al (2007) e de Calgareo e Faccin (2012) também evidenciam a necessidade da utilização da contabilidade como instrumento de apoio para a análise dos resultados das atividades desenvolvidas no meio rural.

Desta forma, os resultados da pesquisa realizada evidenciam, de modo geral, a carência na utilização da contabilidade no meio rural. Inicialmente no sentido do seu reconhecimento e objetivos pelos gestores rurais e, posteriormente, como instrumento de apoio ao processo de gestão dos custos, resultados, investimentos, para que as decisões sejam embasadas em informações que expressem a realidade econômica e financeira do estabelecimento.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2001.

CALGAREO, Noele Cristiane; FACCIN, Kadígia. **Controle financeiro em propriedades rurais**: estudos de caso do 3º Distrito de Flores da Cunha. Global Manager Acadêmica, v.1, n.1, p.1-20, 2012. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/globalacademica/article/view/67>>. Acesso em: 23 out. 2012.

CLEMENTE; Ademir; SOUZA; Alceu; TAFFAREL; Marinês; GERIGK; Willson. **Perfil das propriedades rurais familiares e controle de custos na região centro-sul do Paraná**. Custos e Agronegócio Online, v.6, n.3, p.21-43, 2010. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v6/Perfil%20e%20controle%20de%200custos.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, **Pronunciamento técnico CPC 29 ativos biológicos e produtos agrícolas**. Dispõem sobre o tratamento contábil dos ativos biológicos e produtos agrícolas. Termo de aprovação de 7 de ago. 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=45>>. Acesso em: 18 ago. 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisória. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DORR, Andréa Cristina; GUSE, Jaqueline Carla; FREITAS, Luiz Antônio Rossi de; ROSSATO, Marivane Vestena. **Utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários**. Revista Eletrônica de Contabilidade, Santa Maria – RS, v.6, n.1, p.35-45, 2012. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/index.php/revistacontabeis/article/viewFile/68/7>>. Acesso em: 25 out. 2012.

HOFER, Elza; BORILLI, Salette Polonia; PHILIPPSEN, Rejane Bertinato. **Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural**: um estudo de caso. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 25, n.3, p.5-16, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/3452>>. Acesso em: 25 out. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Produção da pecuária municipal 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2010/ppm2010.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2012.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubes; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAZZIONI, Sady; ZANIN, Antonio; KRUGER, Silvana Dalmutt; ROCHA, Jorge Luiz Klein. **A importância dos controles gerenciais para o agronegócio**. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC, v. 6, p.9-26, 2007.

MENDONÇA, Cláudio. **Agronegócio**: atividade alavanca exportações do Brasil, 2005. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/agronegocio-atividade-alavanca-exportacoes-do-brasil.htm>>. Acesso em: 30 out. 2012.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. **Ministro debate papel da agricultura familiar e oportunidade de negócios no RS**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item_id=10315050>. Acesso em 02 out. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. **O agronegócio familiar no Brasil e nos seus estados**. Disponível em: http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/O_Agroneg%C3%B3cio_Familiar_no_Brasil_e_nos_seus_Estados.doc.. Acesso em: 01 nov. 2012.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio**: teoria e prática. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PLAIS, Patrícia Martins. **Os impactos da nova metodologia de contabilização no Brasil, dos ativos biológicos e dos derivativos (futuros) sobre os principais indicadores utilizados nas análises econômico-financeiras feitas por instituições financeiras para fins de financiamento de empresas do setor de commodities agrícolas**. Revista de Finanças Aplicadas, v. 1, p.1-17, 2010.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, Willian Haruo. **A nova contabilidade rural**. São Paulo: IOB, 2011.

ZANCHET, Aládio; FRANCISCHETTI JUNIOR, Sílvio Carlos. **Perfil contábil-administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis**. Ciências Sociais e Aplicadas em revista, v. 6, n.11, p.1-18, 2006. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/369>>. Acesso em: 30 out. 2012.